

# AURAS DO NORTE



PARNAGYBA-PIAUVY  
28-5-1911

Folha quinzenal, critica, noticiosa e litteraria  
REDACTOR CHEFE—J. Dutra

ANNO I N. 4

## EXPEDIENTE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS:

Por mez. . . . . 500  
Trimestre . . . . . 1\$500  
Numero avulso . . . . . 300

Esta folha sahirá em dias indeter-  
minados.

Todo e qualquer negocio á tra-  
tar com o Gerente.

Oscar Franco

## O REPORTER

Americo Ribeiro

## COM O "DEBATE"

Neste vasto scenario do mun-  
do donde a humanidade repre-  
senta a cada dia e a cada instan-  
te uma comedia ou uma trage-  
dia, apparecem cousas de faze-  
rem os mortos corar praticadas  
por vivos que deveriam chorar  
quando estão rindo, cousas que

parecem incriveis porém são ver-  
dadeiras. Um exemplo:

Um homem tomar um nome  
puramente feminino e desprezar

## ULTIMA MODA



Elle—Si não largas estas calças eu te levo ao divorcio.

Ella—Que importa? Si divorciados já vivem todos e de tudo.

## O CANARIO

Mimoso passarinho de outras eras  
Tão festival canario amarelento;  
Preso vos trago e como vós quizera  
Soltar um canto mavioso e lento.

As vossas pennas no passar do vento  
Não posso ver-as nas azues espheras...  
Oh! festival canario amarelento  
Ebrio caçado morto de chimera.

Assim voando pelo espaço afóra  
Buscando os raios de uma nova aurora  
Voa, oh! canario, filho de outras eras,

Voa bem longe em bando de chimeras  
Levando preso um cartãozinho rico  
E mata um avuçado mulher no bico.

F. Trajad

o seu nome viril; foi o que suc-  
cedeu com um collaborador do  
« Debate » que abandonando as  
calças, vestiu-se de saias e to-  
mou agasalho nas columnas do  
mesmo jornal, traçando perfis,  
e que partiu, e emittindo opiniões  
sobre tudo e por tudo.

Acredito mesmo que o digno  
collaborador do « Debate » em-  
brejado, sendo do sexo masculi-  
no, como sei que o é, já esteja  
a uzar saias para evitar no fu-  
turo a confusão de sexo quando  
nessas regiões brejeiras chegar  
a nova moda *jupe-collete*; per-  
feitamente, agora vejo que S.  
S. tem razão, porém acharia  
conveniente que conservasse o  
nome masculino, porque a nova  
moda não obriga as mulheres a  
uzarem o nome masculino.

Seja como for S. S. pode uzar  
sua sainha, porém conserve o  
nome viril, e caso esteja resol-  
vido a uzar sempre o nome

de Rosalia, aconselho a S. S. que mude este nome, pois não sympathizo com o tal nome, acharia melhor que o impagavel collaborador se assignasse com o encantador e poetico nome de Arara que é tambem feminino e bem adequado.

Questão simplesmente de sympathia para com os nomes, e nisto S. S. está de perfeito accordo.

A Sara. Arara ou Rozalia implica com o pseudonymo de F. Trajud, e eu com o de Rosalia porque conheci outr'ora uma crioula celebre por suas façanhas que acudia por este nome.

Quanto aos conselhos, accetto-os em parte, não posso admitir porem, é aquelle desejo que S. S. tem quando diz «que é ua moça que lhe deseja pôr o olhe.. alto lá, S. S. na qualidade de Arara ou de gallinha permaneça ali mesmo por entre as relhas do Brejo ate chocar toda a sua mal manipulada critica, e depois gride com auxilio dos ovos no nome de Rosalia o poetico nome de Arara.

J. J.

## DIVORCIO

Divorcio! Eis uma questão que de quando em quando se levanta na imprensa indigena, nas casas do Congresso Nacional e até no seio da familia brasileira. Uns—adeptos fervorosos do divorcio, outros seus adversarios convencidos e esforçados, descatem, defendem mais ou menos com proficiencia sua bandeira, convencendo assim aos que os ouvem.

Cada dia porém que passa me convengo mais que trilha o verdadeiro caminho, que estou no lado da justiça, da paz, da familia e da sociedade.

Sou pelo divorcio, sou adepto fervoroso do divorcio. Agora, por exemplo tive occasião de provar a mim mesmo que tenho toda razão, que o divorcio é uma necessidade « inadiavel e urgente » (1) e como desejo

que em torno desta bandeira se reuna o maior numero possivel, vou relatar-vos o caso, caro leitor, que tanto me impressionou.

Lendo "O Debate" organ official do Brejo, o qual por signal e bem escripto, bem impresso e de tamanho bem regular, enfim um jornal, deparou-se-me sob o titulo "Auras do Norte" um artigo. Como era de suppor tratava-se alli de um juizo favoravel ao jornalzinho desta terra, e então soffregamente li-o de fio a pavio.

Sim Senhor, bem lançado.

Quando terminei sua leitura disse a mim mesmo: tenho toda razão em ser adepto do divorcio, porque neste caso que faria um pobre homem, sem essa garantia?

Calcula! um homem que vir sua esposa ir pôr na estrada mesmo que seja do bem e pôr logo um poeta! E' gravissimo o caso! E sem duvida nenhuma o pobre diabo consideraria logo ultrajado, vilmente insultado por aquella que mais deveras tinha de zelar pela honra marital. E sem nenhum recurso na lei que viesse em seu auxilio no momento affectivo e desesperador, era capaz de praticar qualquer desatino. E' o caso. A senhorita que pelo pseudonymo de Rosalia Fleury é muito facil de apaixonar a qualquer homem porque realmente é bella, é encantadora, sem nenhum acauhamento e com toda desenvoltura foi pôr na estrada do bem o uosso amigo F. Trajud!

Ora, si a tal não fosse solteira e tivesse desposado um rapagão, desses que não perdoam a querida metade cousas menos graves, que faria elle? Nem e bom pensarmos no caso porque afinal a cousa é de facto escandalosa, offensiva á moral e aos bons costumes, *maximé* quando, depois de haver a senhorita desempenhado voluntariamente o pouco invejavel papel de gallinha, vem a imprensa confessal-o sem que se possa ver si as flores de sua face estejam vermelhas ou da cor deste papel.

Desejo pois, ainda mais ar-

dentemente o divorcio para que possam os homens evitar os caprichos escandalosos de umas tantas mulheres que não levam a serio o papel de esposa que lhes está destinado. Peço perdão a senhorita Rosalia,—por algum conceito que não lhe agrade nesta miuha humilde apreciação, mandando-lhe os meus cumprimentos, certos como fico do seu perdão, porque ha de soar bem aos bellos e pequeninos ouvidos, o meu pseudonymo que não é Trajud, nome muito feio, mas o que ha de mais mimoso e delicado!

Collibri Dourado

## CARTA ABERTA

*Divinamente bella e encantadora Rosalia.*

A' gentileza de um amigo que como tu, viu os primeiros raios do sol no teu Brejo, e que a convite de um seu digno irmão seguiu para a bella Capital do rico Amazonas, devo o prazer immenso de ter ligo pela primeira vez o «Debate».

De facto, é um jornalzinho que honra o teu Brejo e o torna uma cidadizinha capaz de nella viver-se mais ou menos satisfeito, porque afinal precisamos para a boa saude de nossa alma de alguma cousa que se leia, *um pouco de estatistica*, por exemplo, que nos demonstre que somos um povo que marcha sob todos os pontos de vista. Mais... Não quero tomar o teu precioso tempo minha brejeira e por isso vou encurtar a minha historia.

Perfil V I, é o titulo de uma secção que tomaste para descrever as graciosas e respeitaveis senhoritas que fazem o encanto dessa cidade.

Enquanto a mim conheço algumas cuja «belleza é tanta» que arrancam da alma de um inspi-rado poeta *accordes e diritambos* (!) de verdadeiro entusiasmo.

Depois de ter lido fiquei pensando quem seria a Louva, *po-rém de um loiro immaculado, que*

faz lembrar as virgens de Alemanha. Olhos castanhos, olhos mysteriosos, estrallas de esperanca, mais soes maviosos, mais lagos de luz, mais de aromas, mais de gorgeios, mais sylphide com um porto de rainha!

Fiquei pensando e como não tenha atinado com o nome da graciosa e respeitavel senhorita que tentas descrever, peço-te que depois de limpares tuas lunetas, digas-me o nome desse typo perfeito de uma escultura grega.

Divinamente bella e encantadora, dize-me porque afinal o homem mesmo casado, como me preso de o ser, tem o direito de conhecer ao menos tradicionalmente as moças bellas, porque como sabes, as mulheres bonitas são o maior encanto da natureza.

Recebe, minha querida brejense com muito saudar o meu respeitoso cumprimento e conta no grande numero de teus admiradores, o teu

Amigo ex-corda

Rosalio

### ESTRADA DE FERRO

Segundo noticias espalhadas em boletim e pelas columnas do jornal «Semana» foi na Capital Federal assignado o contracto da construcção da muito desejada estrada de ferro piauhense, sendo consignado no mesmo um ramal que partindo de Amarrão, internar-se-há pelos municipios centraes e vai despertando com o seu estridente silvo as riquezas adormecidas em nossas sertões, semeando o progresso, alarguendo as relações commerciaes muito estreitas devido a falta de transporte, e coopeando finalmente, para a riqueza e alevantamento moral de um povo, que não pode ainda, por falta de um melhoramento como este, arrebentar o circulo de ferro que o prendia.

A estrada de ferro no Piauh tem sido uma questão discutida desde muito tempo, e

um dos principaes fitos dos governos passados, mas sempre com resultado negativo.

Agora, que temos nas redeas do governo um moço que muito se interessa pelos negocios do Estado, devemos crer na realisação de tão importante melhoramento que deverá ser lançado com letras de ouro nas paginas da historia.

Não fiz festas na assignatura do contracto aguardando-me para fazer quando ouvir o primeiro apito da locomotiva e ver a sua arrebatadora marcha em nosso bendicto solo.

Nesse tempo, sim, — se já não estiver velho e necessitar de ver... por um oculo — será a festança!

Edmo Reis

Tucuns-Majo-1911

### ATENÇÃO!

A pedido do brejense que nesta cidade representa o alto cargo de propagandista do jornal «Debate» publicamos a seguinte:

### UM SUICIDIO

Foi espulsa da redação do «Debate» a mal ensinada collaboradora Rosalia Fleury, que por este motivo quiz suicidar-se. A sua arma era um facão velho e ferrujento.

O cabo Manoel foi quem narrou o caso e vendo o estado em que se achava levou a incontinenti para o asylo.

Olha a policia na negra.

Dr. AGRIPPINO LIMA

Com muita saudade damos a noticia da partida para Therzina de nosso bom amigo, cujo nome serve de epigraphe a estas linhas.

Fazemos votos para que faça boa viagem, e que seja muito breve o seu regresso.

### Aos nossos assignantes

Pedimos aos possos assignantes que se acham em debito, o especial obsequio de pagarem as suas assignaturas.

Contamos ser attendidos

### VARIAS

Deixamos de publicar a secção de perfis, por falta de espaço, ficando para o outro numero.

Lemos o «Debate» dos brejeiros que tem por propagandista nesta cidade um excellentemente rapaz.

Chamamos attenção dos leitores para os artigos, "Com o Debate", "Carta aberta", "O Divorcio" e um caso de "Suicidio" que por este motivo a Rosalia Fleury tão engraçada quiz visitar as regiões do Além.

### REPORTAGEM

—Na noite de 15 do corrente mez, na praça da Matrix houve uma longa discussão patriótica.

Patriotismo em todo caso!

—Qual teria sido o desgosto de um amigo que raspou o bigode!

Abra-lhe a corda seu barbeiro!

—Tem causado grande successo o valente artigo intitulado «A uma mulher volúvel»

Olha o Beduíno!...

—Continua bastante animado o novenario do mez de Maio, havendo grande distração com uma cantarola dos cegos e aleijados.

—Peço a trez pequenos rapazes, muito amigos do cinismo, que se portem melhor na praça e deixem de andar aos empurões, e de dançar ao som do Bromil!

Haja ronda na Matriz!

—Peço a um amigo que não ande mais com trouxa de roupa tarde da noite pois muito se arisca. No «Bem Bom» foi visto, mas não sabia si era dia ou noite, por ser imperfeito da vista.

Haja ronda, e ronda haja seu milicia!

—Por delicado convite de um pequeno galato desaparecera do salão do «Café Brasil», porém voltou ao poder de seu domno um acolecção da «Semana». Aconselho a este moquinho que se deixe destas cousas, que é muito feio isto para comço de vida



Fem... Fem... Fem...

Lá vai o bicho de roda, para o becco da «Garantia do Povo» fazer medo a gente.

—Corre... Corre...! Senão o bicho te pega.

Fem... Fem... Fem...

Assim Binuca!  
Bellaca negra...  
Mas não machuca!

Peço á distincta escriptora brejense Rosalia Fleury, que não me falle nos melindres; esqueça-se d'Amarracão, assim como Deus tam se esquecido de sua alma. Assim seja... Binuca!

—Muito bem, muito bem.

Já temos ronda na cidade!

A medida veio tarde mais sempre chegou!

As baías de revolver agora dão medo. Não é assim?...

Bravos!... Bravos!...

—Na comemoração da festejada data de 13 de Maio, houve um enorme sarão em uma casa á rua mais animada desta cidade, onde se ouvia o marcar do charango de dama e o ti-pi-ti Cavalheiro! Sentido!

Aguenta Rita! Atraz de mim ninguém grita!

—A 14 do corrente mez houve a estrêa da Companhia «Val Paraíso» sahindo muitos bramidos da platêa.

Tem sido bastante apreciados os seus trabalhos, embora já muito vistos.

Tambem vai agradando muito o gaiato palhaço, bem como todos os trabalhos, e muito especialmente o serviço das argolas, pelo Sr. Salustiano Barbosa.

Desejamos boas enchentes, mas não d'agua.

No dia 15 do mez corrente na praça da Matriz foi arrancada uma girandola dos «bem fabricados foguetes» que all soham por occasião das noveas, por um rapaz gaiato e disposto da vida.

Energia em todo caso meu amigo.

—Apareceu nesta cidade, talvez fugido d'algun asylo de doidos, um tal Nelson que muito falou no «Café Brazil» e nada adiantou.

Haja vaia negrada!

CASAMENTO

Em 19 do corrente realizou-se na florescente cidade do Brejo, o enlace matrimonial do nosso prestimoso amigo José Dutra, com a distincta senhorita Bernarda de Freitas Dutra, os quaes tomarão passagem para esta cidade, no vapor que parte a 28 de Theresina.

Desejamos ao joven par, uma existencia cheia de annumeras felicidades.

BEIJO RECUSADO

Muito velho, muito triste, mal coberto por sordidos andrajos, estava um pobre mendigo á beira de uma longa estrada.

Passou por all um homem riquissimo com grande sequito de criados, todos de librés de brôçado.

—Por caridade senhor! Por caridade! Out'ora tambem tive cofres peçados de ouro e pedrarias. Agora... nem um soldo no meu sacco. Por caridade senhor! O opulento passageiro, commovido, lançou uma peça de ouro ao desgraçado.

—Obrigado, rico senhor! Graças a esta moeda de ouro sonharei com as opalencias passadas e conseguirei a illusão das riquezas desbaratadas.

Um militar de grande uniforme passou depois pela estrada, seguido de brilhante escolta que assoprava em heroicas trombe-

tas e empunhava na mão direita ramos de louro, que agitava gloriosamente no ar.

—Por caridade senhor! Já fui em altivo vencedor, rodeado dum tumulto de acclamações, e a magia dos grandes triumphos agitava a bandeira na minha frente.

O glorioso transeunte, enternecido, deu uma folha de louro ao mendigo.

—Obrigado illustre senhor. Graças a esta folha de louro pensarei nas victorias de outros tempos e conseguirei a illusão das victorias olvidadas.

Passou com o seu namorado uma rapariga de dezeseta annos.

O pobre disse meneando a cabeça.

—Out'ora fui amado por mulheres formosas e raparigas loutras como tu, amor? Os seus labios eram tão frescos como essec. Agora velho eu já não libo a duçura do beijo que se poussa como uma borboleta que vem pousar numa flor.

Disse isto e não invocou a caridade.

A namorada que passava commoveu-se com o doloroso accento do pedido.

—Si o meu namorado me der licença—disse ella—concedo á tua bocca triste a esmolá de um beijo fresco.

—Consinto.

Mas o mendigo replicou:

—Não! não quero o beijo de teus labios, criança que passas!

Uma peça de ouro ou uma haste de louro podem fazer renascer a illusão das riquezas ou dos combates. Mas um fresco beijo juvenil não restitue o amor a labios velhos.

Os corações gelados são mortos que não resuscitam. Partam, partam depressa, loucas crianças! Que en não ouça a harmonia das vossas vozes nem dos vossos risos. O que ha de mais cruel para o morto adormecido debaixo da relva secca é o arulho de duas bombas no esty-preste da sua sepultura.

Catulo Mendes.